

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

5



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
(Organizador)

5



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 5 /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0453-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.538220108>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).

II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

El libro electrónico Ciencias humanas: Política de diálogo y colaboración 4 y 5, editado por el Atena Editora, publica artículos que presenten resultados de investigación avanzada y reflexión teórica innovadora en todas las áreas de ciencias sociales y humanas. Privilegia trabajos con potencial transdisciplinar y que contribuyan a la discusión teórica, reflexión epistemológica y conocimiento crítico de la realidad contemporánea en una escala global.

Este tercer eBook tiene por vocación posibilitar el diálogo internacional sobre los principales desafíos de la ciências humanas, desafíos que no pueden ser enfrentados sin políticas de diálogo, sin estrategias bien diseñadas y sin una decidida voluntad de acción a nivel científico. Uno de esos desafíos consiste em asegurar una educación de calidad para todos: fomentar el diálogo acadêmico internacional y hacerlo más eficaz constituye una de las estrategias clave para alcanzar este objetivo.

El debate sobre educación, inclusión, informática, síndrome de Down, competence evaluation, mathematical skills, assessment strategies, aprendizaje, ambientes, innovación, modelo suplementario, Moodle, tutor virtual, aprendizaje autorregulado, educational management, educational leadership, learning, gestión educativa, liderazgo educativo, aprendizaje, cambio conceptual, práctica, enseñanza de ciências, discapacidad, inclusión, empresa, reclutamiento, selección, maritime transport, biofouling, marine pollution, protección de datos, vinculación, técnicas de organización, prácticas curriculares, sectores de la sociedade, compasión, sentimientos, emociones, vulnerabilidad, salud, políticas educativas, labor docente, relaciones, autorrealización, estabilidad, ambiente positivo, calidad educativa, estrategias de aprendizaje, población vulnerable, práctica docente, sistematización de experiencias, investigación en educación, enseñanza teórico-práctica, ingeniería química, operaciones unitárias, cultura escolar, adobe/Earth, structures/renovation y otra, ofrece una oportunidad para reflexionar sobre la sociedad contemporánea.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, investigadores, interrogantes, problemas, puntos de vista y perspectivas, ofrezca un aporte plural y significativo a la comunidad científica y profesionales del área.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN, TECNOLOGÍA E INCLUSIÓN – ARTICULACIÓN DE ESCENARIOS PARA UNA SOCIEDAD MEJOR PREPARADA FRENTE A LOS RIESGOS DE LAS TIC

Harold Alvarez Campos

Martha Linares Ditta

Claudia Patricia Navarro Bolívar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201081>

CAPÍTULO 2..... 13

EVALUACIÓN DE COMPETENCIAS MATEMÁTICAS ESPECÍFICAS: UNA MIRADA DESDE LOS FORMADORES DE PROFESORES DE EDUCACIÓN MEDIA

Alonso Quiroz Meza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201082>


CAPÍTULO 3..... 21

GENERANDO NUEVOS AMBIENTES A TRAVÉS DE LOS DIFERENTES ESTILOS DE APRENDIZAJE Y MODALIDADES DE FORMACIÓN

María del Rubi Olivos Contreras

Alejandro Alberto Bravo Guzmán

Alfonso Acosta Romero


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201083>

CAPÍTULO 4..... 28

IMPLEMENTACIÓN DE UN MODELO SUPLEMENTARIO CON INTERVENCIÓN TUTORIAL VIRTUAL EN EL IISUABJO

Laura Irene Gaytán Bohórquez

Elsa Olivia Urbieto Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201084>

CAPÍTULO 5..... 35

GESTIÓN Y RESULTADOS DE APRENDIZAJE EN ESCUELAS PRIMARIAS DE VERACRUZ

Gabriel D. Camacho Bojórquez

Bella Aurora Del Ángel Muedano


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201085>

CAPÍTULO 6..... 51

IMPORTANCIA DEL CAMBIO CONCEPTUAL EN ESTUDIANTES DE MAESTRÍA EN ENSEÑANZA DE CIENCIAS PARA MEJORAR LA PRÁCTICA DOCENTE

Adriana Elizabeth Pérez Rodríguez


Alejandro García Manilla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201086>

CAPÍTULO 7..... 61

LA INSERCIÓN EN EL RECLUTAMIENTO Y SELECCIÓN DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN MÉXICO


Erika Emilia Cantera
Marco Antonio Luna Márquez
Mónica Castillo Moreno
Jazmín Griselda Peña Gómez
Martha Eugenia Limón Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201087>

CAPÍTULO 8..... 72

IMPLICACIÓN DEL TRANSPORTE MARÍTIMO EN LA CONTAMINACIÓN DE LOS MARES. DESDE EL ATLÁNTICO OESTE HASTA EL PUERTO DE GIJÓN


Verónica Soto López
Deva Menéndez Teleña
Marlene Bartolomé Sáez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201088>

CAPÍTULO 9..... 86

LA PROTECCIÓN DE DATOS PERSONALES EN POSESIÓN DE PARTIDOS POLÍTICOS

Ricardo Raya Aranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5382201089>

CAPÍTULO 10..... 96

LA VINCULACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA SEA CON LOS DISTINTOS SECTORES DE LA SOCIEDAD A TRAVÉS DE LAS TÉCNICAS DE ORGANIZACIÓN


Itzel Natalia Lendechy Velázquez
Juana Velásquez Aquino
María Gutiérrez Hernández
Dinorah Arely Escudero Campos
Ricardo Manuel Martínez Bello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010810>

CAPÍTULO 11..... 106

LAURA MONTOYA UPEGUI Y MARTHA NUSSBAUM: LA COMPASIÓN FRENTE A LOS EXCLUIDOS

Jenny Alexandra Gil Tobón
Luis Fernando Garcés Giraldo
Conrado Giraldo Zuluaga


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010811>

CAPÍTULO 12..... 117

LOS FALSOS MITOS SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL Y LOS ESTUDIANTES DE MEDICINA DE LA UNIVERSIDAD DE LLEIDA

Olaya Asín Abad
María Lamana Villegas

Teresa Vallmanya Cucurull
Francesc Domingo-Salvany

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010812>

CAPÍTULO 13..... 119

POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS (EDJA)

Karina V. García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010813>

CAPÍTULO 14..... 133

PERCEPCIÓN DEL CLIMA SOCIAL DE CLASE EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS
POR EL RETORNO A ESTUDIOS PRESENCIALES

Jimmy Nelson Paricahua Peralta


Edwin Gustavo Estrada Araoz

Percy Amilcar Zevallos Pollito

Libertad Velasquez Giersch

Llen Alin Meza Orue

Ignacio Paucar Meléndez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010814>

CAPÍTULO 15..... 146

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCACIÓN EN COLOMBIA EN EL MARCO DEL COVID-19:
EXACERBACIÓN DE LAS DESIGUALDADES

Leonardo Alberto Mauris De la ossa

Manuel Beiro Cedeño

Blanca Patricia Domínguez Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010815>

CAPÍTULO 16..... 162

SATISFACCIÓN POR LA FORMACIÓN RECIBIDA EN PROGRAMAS EDUCATIVOS EN
EL CAM DURANGO

Juan José Rodríguez Lares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010816>

CAPÍTULO 17..... 173

SISTEMATIZACIÓN DE EXPERIENCIAS EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA

María Elena Yáñez Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010817>


CAPÍTULO 18..... 179

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN INICIAL
DOCENTE; UN ESTUDIO DESDE LA OBSERVACIÓN Y PRÁCTICA EDUCATIVA DE
ESTUDIANTES DE 1º Y 2º SEMESTRE

Humberto Gpe. Pineda Narváez

Raúl Daniel Molina Cancino

Héctor Fabián Cruz Herrera


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010818>

CAPÍTULO 19..... 188

TRADITIONAL ADOBE BUILDINGS IN THE ALTO RIBATEJO REGION

Jorge Morargi dos Remédios Dias Mascarenhas

Maria de Lurdes Belgas da Costa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010819>

CAPÍTULO 20..... 199

LA IMPORTANCIA GEOGRÁFICA Y SOCIAL DE LOS PUEBLOS MÁGICOS EN EL ESTADO DE MÉXICO A TRAVÉS DE SU PATRIMONIO CULTURAL

Fabián Baca Pérez

Fernando Carreto Bernal

Raúl González Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53822010820>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

CAPÍTULO 1

EDUCACIÓN, TECNOLOGÍA E INCLUSIÓN – ARTICULACIÓN DE ESCENARIOS PARA UNA SOCIEDAD MEJOR PREPARADA FRENTE A LOS RIESGOS DE LAS TIC

Data de aceite: 09/07/2022

Data de submissão: 06/06/2022

Harold Alvarez Campos

Universidad Autónoma del Caribe
Barranquilla, Colombia
<https://orcid.org/0000-0003-1533-0187>

Martha Linares Ditta

Universidad Autónoma del Caribe
Barranquilla, Colombia

Claudia Patricia Navarro Bolívar

Corporación Educativa del Litoral
Barranquilla, Colombia

RESUMEN: La educación se inspira en variados fundamentos, entre los que cabe destacar la calidad de la educación para todos, independientemente de sus condiciones y circunstancias, y la equidad, que garantice la igualdad de oportunidades, la inclusión educativa y la no discriminación de sus actores. De acuerdo con estos principios básicos, el artículo “Educación, Tecnología e Inclusión – Articulación de escenarios para una sociedad mejor preparada frente a los riesgos de las TIC”, actúa sobre los derechos de las personas con discapacidad desde el escenario educativo en las Tecnologías de Información y Comunicación, por la que se reconoce el derecho de las personas con discapacidad a acceder a la educación sin discriminación y sobre la base de la igualdad de oportunidades. Es así como se tratan

diversos contenidos y actividades a manera de capacitación, relacionados con el responsable uso de los conceptos de comunicación electrónica, seguridad informática, reconocimiento de entornos informáticos, elementos de mensajería y uso de herramientas básicas de informática. Éstos, están dirigidos inicialmente por objetos de aprendizaje que plantean contenidos e interrogantes para dinamizar la sesión de clases, la cual se realiza en la Universidad Autónoma del Caribe, en Barranquilla Colombia. De igual manera, se realizan talleres prácticos aplicados con los estudiantes en cada una de las fases temáticas, y se ofrece una experiencia inmersiva con video en realidad virtual, que motiva al aprendizaje y estimula el querer aprender.

PALABRAS CLAVE: Educación – Inclusión – Informática – Síndrome de Down – TIC.

EDUCATION, TECHNOLOGY AND INCLUSION – ARTICULATION OF SCENARIOS FOR A SOCIETY BETTER PREPARED AGAINST THE RISKS OF ICT

ABSTRACT: Education is inspired by various foundations, among which it is worth highlighting the quality of education for all, regardless of their conditions and circumstances, and equity, which guarantees equal opportunities, educational inclusion and non-discrimination of its actors. In accordance with these basic principles, the article “Education, Technology and Inclusion - Articulation of scenarios for a society better prepared to face the risks of ICT”, acts on the rights of people with disabilities from the educational scenario in Information Technologies.

Information and Communication, which recognizes the right of people with disabilities to access education without discrimination and on the basis of equal opportunities. This is how various contents and activities are treated as training, related to the responsible use of the concepts of electronic communication, computer security, recognition of computer environments, messaging elements and use of basic computer tools. These are initially directed by learning objects that raise content and questions to stimulate the class session, which takes place at the Autonomous University of the Caribbean, in Barranquilla, Colombia. In the same way, applied practical workshops are carried out with the students in each of the thematic phases, and an immersive experience is offered with video in virtual reality, which motivates learning and stimulates the desire to learn.

KEYWORDS: Education – Inclusion – Informatics – Down Syndrome – ICT.

INTRODUCCIÓN

En el escenario educativo, los docentes debemos entender que los estudiantes con cualquiera que sea su condición, son todos muy particulares y únicos, con personalidades diferentes y actitudes frente a la vida muy variadas. Por lo tanto, la personalidad de cada estudiante tanto física como mental, va a depender de elementos que tomará de su entorno familiar, del escenario en el que se desenvuelva y de la influencia cultural en la que se desarrolle. Estos factores que afectan el desenvolvimiento de cada estudiante pueden potenciarse o maximizarse para el beneficio del aprendizaje de cada estudiante, si como docentes lo hacemos de manera adecuada, y propiciando un entorno agradable.

En los casos de inclusión educativa con estudiantes con Síndrome de Down, la mayoría de los docentes nos preguntamos ¿Cómo iniciar el curso? ¿cómo tratar a estos estudiantes? ¿Cómo es su manera de trabajar en grupo?

Usualmente no nos encontramos preparados para interactuar en el aula con estos estudiantes, y en consecuencia nos podemos sentir con expectativas diversas, con incertidumbre, inseguridad y responsabilidad. Es por esto que un curso con estas características se convierte en un reto tanto actitudinal como de conocimiento, el abordaje de temas desde otra perspectiva educativa, haciéndonos salir de nuestra zona de confort para explorar nuevas estrategias que sumen al proceso educativo, y que podamos aprovechar todas las ventajas de los dos escenarios, el tradicional y el de la inclusión.

Con este trabajo de investigación se diseñaron unos materiales y contenidos en el campo temático del uso responsable de las tecnologías de información y comunicación, de manera que puedan abordar de forma participativa, teorías y prácticas en el aula relacionado con el uso adecuado de medios informáticos; todo con soporte de material computacional multimedial que integre audio y texto en colores.

Necesidades educativas de estudiantes con Síndrome de Down

Para David V Sheslow (2011), Psicólogo de la División de Salud del Comportamiento, los estudiantes con Síndrome de Down deben tener una asistencia especial en las

escuelas. Así mismo, explica que la mejor manera de presentar una ayuda a esta población de estudiantes es la cordialidad y la amabilidad. Lo anterior quiere decir que es bien importante el tener amigos en el salón de clases, más que docentes y compañeros.

Por otra parte, García (2005) argumenta que las personas con discapacidad construyen una mejor relación con los contenidos en la medida en la que participan de las actividades en primera persona. En este caso en particular, en el trabajo con estudiantes con discapacidad cognitiva se logran incorporar actividades de realización en grupo, con sus padres y amigos del curso, pues en las actividades de realización de las tarjetas navideñas y de cumpleaños, todos compartieron sus diseños y se generó un ambiente de camaradería al momento de mostrar sus impresiones en público. Pero uno de los factores que influyó notablemente en el éxito de la actividad, fue la confianza observada por cada uno de los participantes en las tareas solicitadas, y colaboración que recibieron algunos participantes de sus otros compañeros con mayores habilidades para realizarla.

En este sentido, Pueschel (1991) sostiene que “el apoyo y soporte dado por los parientes o cuidadores es fundamental para un refuerzo cognitivo”, dando soporte a los diferentes etapas del proceso de formación llevados a cabo en la implementación experimentada en el grupo de estudiantes.

Otra actividad realizada en grupo con todos los estudiantes fue la práctica de conexión de los dispositivos de la computadora como son la pantalla, la cpu, el teclado y el ratón. Esta práctica fue realizada uno por uno y se contó con el apoyo de cada uno de los estudiantes, toda vez que se animaban unos a otros al momento de su realización.

Características cognitivas de los estudiantes con Síndrome de Down

En el desarrollo del software que nos permitió enlazar o agrupar los contenidos tratados en el proyecto “Uso adecuado de las TIC”, fue de suma importancia tener en cuenta los siguientes rasgos característicos de los estudiantes, como son:

- Son estudiantes con un estilo de aprendizaje visual, lo que nos permitió aprovechar las características del software creado, y mostrar la mayor información a manera de imágenes e infografías.
- Relacionado con la atención, son propensos a la distracción repetitiva por lo que las prácticas eran en los espacios donde más se centró el trabajo interactivo.
- Son dados a recordar lo que hacen con mucha rapidez, lo que nos permitió centrarnos en la actividad de conexión de dispositivos de la computadora con relativo éxito.
- Debido a su cansancio en la realización de actividades durante largo tiempo, el ritmo de aprendizaje se degrada en calidad, para ello se le les solicitó que interactuaran con sus compañeros para mostrarles sus tarjetas o hablar del tema de clase. Ellos deben cambiar de actividad con mayor frecuencia que el estudiante regular para poder alcanzar con más facilidad los logros definidos por el docente.

SOFTWARE DISEÑADO PARA EL PROYECTO

Para la aplicación y desarrollo del proyecto fue necesario la construcción de un Software que recogiera los contenidos y actividades, que sirviera como guía de iniciación y complemento a cada fase de estudio. Para esto, se diseñó un software en Adobe Flash, el cual basado en imágenes, texto y colores presenta con la temática Down la información cubierta en el curso de “Uso adecuado de las TIC”.

Además, se contempló en el diseño del software elementos de audios, los cuales mejoran las capacidades cognitivas de los estudiantes, toda vez que ilustran audiblemente lo que el estudiante va a hacer. Así mismo, se involucra el uso de pictogramas y palabras en colores llamativos, con el fin de ilustrar y dar a conocer de mejor manera la temática. En cada tema que compone el proyecto, se emplean métodos alternativos de presentación de ideas y conceptos agrupados por conceptos afines para una mejor comprensión.

Como espacio de refuerzo de conceptos aprendidos se presenta una pregunta al final de cada término de tema, lo cual al final, muestra un estado de cómo contesto los interrogantes, dando la oportunidad de repetir la temática si así lo desea hasta cumplir correctamente el 100% de los aciertos; actuando como motivador al aprendizaje.

En concordancia con lo anterior, Ruiz (2016) establece que “lo que sirve para el alumno con síndrome de Down sirve para todos”, enfatizando que los contenidos entendibles y aplicables a los estudiantes con síndrome de Down son válidos en todos escenarios de capacitación.

Por otra parte, Alvarez (2022) describe que “la incorporación del juego en el aula permite generar espacios de confort y placer difícil de encontrar en escenarios no mediados por la tecnología”, dado a que éstas actividades generan una sensación de gozo y sana competencia en el grupo de estudiantes.

Por lo anteriormente contemplado en la construcción del software, existen algunas características especiales que el software debe cumplir, para considerarse adecuado para la enseñanza de niños Down y son:

<i>Elemento</i>	<i>Descripción</i>
<i>Imagen</i>	<ul style="list-style-type: none">• El tamaño, la distribución y la proporción deben ser adecuadas.• Deben poseer buena calidad y nitidez para poder mostrar la información sin cabida a ambigüedades.
<i>Textos</i>	<ul style="list-style-type: none">• Los tamaños y colores deben ser adecuados• El contorno debe estar delineado y no difuso• Letra o fuente legible
<i>Sonidos</i>	<ul style="list-style-type: none">• Debe ser claro y con buena dicción• La pronunciación debe ser adecuada• Las ordenes deben ser claras• La estructura de las frases debe estar coordinada

Tabla 1. Características a tener en cuenta en el desarrollo de Software

DELITOS INFORMÁTICOS MÁS FRECUENTES

Si bien las leyes son importantes para hacerle frente a ese tipo de problemas, “también es necesario desarrollar capacidades en todas las instancias para poder hacer los procesos de investigación y judicialización, y así lograr condenar a los ciberdelincuentes”, aseguró Jorge Fernando Bejarano, director de estándares y arquitectura de TI del MinTIC.



Ilustración 1. Uso adecuado de las TIC

“En Gobierno el delito que más nos afecta es el ‘defacement’, es decir, ataques que tienen como objeto deformar las páginas web del Estado. Los ‘hacktivistas’ publican información que suplantando la información que tenemos dispuesta en los portales del Estado”

Teniendo en cuenta que los delitos informáticos no tienen fronteras, uno de los desafíos más grandes que debe afrontar el Gobierno Nacional es perseguir a los cibercriminales por todo el mundo. Para ello, es necesario unirse a instrumentos internacionales como es el caso del Convenio de Budapest, al cual Colombia muy pronto se podrá unir.

En relación a este aspecto, Ruff (2017) contempla un “mantenimiento de las habilidades académico funcionales”, en los que los objetivos, obstáculos y facilitadores cobran una importancia mayúscula frente al uso de situaciones que se presentan con la aparición de las tecnologías de información y comunicación, presentes en la sociedad.

Con este panorama general, este proyecto hará una descripción general de la información pertinente en materia de seguridad informática y manejo básico de herramientas de Tic, con un enfoque de inclusión que permita a estudiantes con limitaciones cognitivas, acceder y usar de manera responsable los diferentes recursos informáticos y tecnológicos.

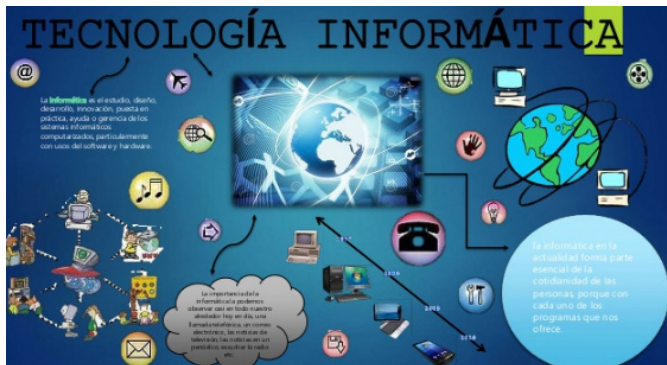


Ilustración 2. Tecnología informática disponible en la educación

OBJETIVO GENERAL

Plantear una estrategia de capacitación, que permita aportar en la formación del uso adecuado de la tecnología de comunicación actual (uso de TIC, mensajería y recursos de comunicación) de manera responsable para con el alumnado que presenta limitaciones educativas especiales (estudiantes con síndrome de Down).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Diseñar un objeto de aprendizaje para la recopilación de la información a dictar en el curso, que sirva como estrategia de divulgación en el proceso de formación.
2. Sensibilizar a los estudiantes implicados y al conjunto de la sociedad sobre la importancia de la inclusión educativa del alumnado que presenta necesidades educativas especiales para lograr su desarrollo personal, su bienestar individual, su participación en los distintos ámbitos de la sociedad y la cohesión social.
3. Establecer las normas y conductas adecuadas al alumnado que presenta necesidades educativas especiales, en el campo del uso de las tecnologías de información y comunicación, y en el marco del aprendizaje a lo largo de la vida, que esté basada en los principios de inclusión, igualdad de oportunidades, accesibilidad universal, diseño para todos y que propicie su inserción laboral.
4. Potenciar la permanencia, la promoción y el éxito educativo del alumnado que presenta necesidades educativas especiales, facilitando la participación y formación de las familias y la colaboración de otras entidades para la atención integral a este alumnado.

METAS Y RESULTADOS ESPERADOS

Los resultados de los estudiantes en el aprendizaje son las habilidades medibles y conocimientos que éste adquiere durante su búsqueda y exploración, en una disciplina

específica, sea o no, obligatorio.

1. Podrán establecer diferencias entre las variadas amenazas y riesgos que se pueden presentar en un escenario informático y tecnológico.
2. Los estudiantes serán capaces de utilizar de manera correcta y responsable las herramientas de mensajería y comunicación electrónica.
3. Pueden describir los elementos constitutivos de una presentación con diapositiva, y la elaboración de esquelas y postales informativas.
4. Podrán describir las conductas correctas para un uso responsable de la informática y la telefonía celular.

METODOLOGÍA

La propuesta educativa a seguir recogida en este escrito “Educación, Tecnología e Inclusión – Articulación de escenarios para una sociedad mejor preparada frente a los riesgos de las TIC”, se enmarca en los proyectos de Tecnología educativa. Así mismo, por Orden EDU/2949/2010, de 16 de noviembre, se creó el Foro para la Inclusión Educativa del Alumnado con Discapacidad y se establecieron sus competencias, estructura y régimen de funcionamiento (Ministerio de Educación Nacional de Colombia).

Dicho foro está integrado por representantes del Ministerio de Educación, Representantes de Personas con Discapacidad, Representantes de los Departamentos (ámbito educativo), No obstante, desde el año 2002 venía funcionando el Foro para la atención educativa a personas con discapacidad, si bien sus actividades estaban restringidas a la enseñanza no universitaria.

Por otra parte, Olgúin, E. (2012) define la Tecnología Educativa considerando que “es el resultado de las aplicaciones de diferentes concepciones y teorías educativas para la resolución de un amplio espectro de problemas y situaciones referidos a la enseñanza y el aprendizaje, apoyadas en las Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC)”. En este sentido, se ha construido un objeto de aprendizaje, el cual recoge la temática a tratar en el curso, y sirve como una herramienta tecnológica para futuras capacitaciones.

En este particular, el software que se diseñó para el proyecto presenta una temática Down, con un personaje virtual llamado “Silvana”, quien ilustrará durante el recorrido del software, explicando las opciones y acciones a seguir. A continuación se presenta la pantalla inicial de ingreso.



Ilustración 3. Software de inicio a la formación Uso responsable de las TIC's

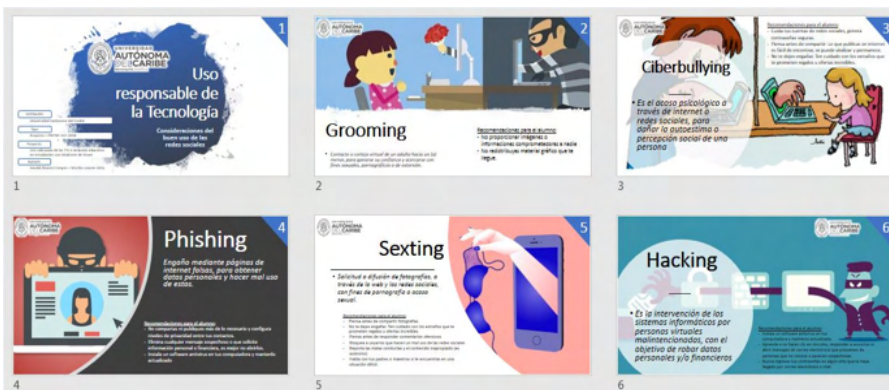


Ilustración 4. Herramienta de capacitación tipo Software aplicado

La propuesta educativa se encuentra planeada en las siguientes fases:

Fase 1. Establecimiento de condiciones iniciales del grupo de estudiantes

En esta fase, se recoge la apreciación de los estudiantes frente al proceso de capacitación en el uso adecuado de las herramientas informáticas y de tipo tecnológico, con el fin de observar sus conductas de entrada en temas relacionado con los deberes y obligaciones.

De esta fase se recoge información actual que traen los estudiantes al iniciar el proceso de formación, y se captura su apreciación de la importancia del uso de la tecnología de comunicación electrónica. De igual manera, se establecen las habilidades informáticas que traen al iniciar el proceso.



Ilustración 5. Aplicación de instrumentos de recolección de información

Fase 2. Aplicación de instrumentos de capacitación (inicio de capacitación), en relación con la conciencia situacional cibernética

En esta fase se aplica la capacitación en temas relacionados con la seguridad al momento de usar recursos tecnológicos y de comunicación, mensajería electrónica y seguridad informática. Este proceso se lleva a cabo mediante el uso de un objeto virtual de aprendizaje diseñado especialmente para la experiencia.

De igual manera, los estudiantes realizarán actividades inherentes a la temática, aplicados en sala de informática y guiados por instrumentos diseñados para cada temática y contenido.



Ilustración 6. Sesiones de clases

Fase 3. Aplicación de instrumentos de capacitación en relación con el uso de los presentadores de contenidos

En esta fase se aplica la capacitación en el tema relacionado con la construcción de tarjetas diferentes tipos como navideñas, de celebración, de felicitación, con elementos como textos e imágenes que respondan a temáticas especiales.

Así mismo, los estudiantes realizan con la guía del docente dinamizador una presentación con lo aprendido en el proceso, a fin de poner en práctica los conceptos dados en el proceso educativo.



Ilustración 7. Capacitación sobre elaboración de tarjetas

Fase 4. Muestra de materiales contruidos en el curso

El proceso de formación es inacabado máxime en estos tiempos de inmersión tecnológica. Sin embargo, durante la realización del curso y aplicación del proyecto, todos los estudiantes y sus papitos pudieron realizar las actividades que se dinamizaron en las clases, pudiendo imprimirlas y compartirlas con sus compañeros y amigos.



Ilustración 8. Trabajos realizados en clase

CONCLUSIÓN

Es importante argumentar que los procesos de inclusión educativa de niños con Síndrome de Down en una etapa escolar inicial, determina todas las orientaciones en el ejercicio de esta política pública. A esto hay que sumarle que existe una real intención por parte de la escuela como institución de abordar el proceso de la inclusión de niños con Síndrome de Down como un reto al que enfrentara con todo su potencial.

Esta experiencia se constituye en un espacio de mutuo aprendizaje, en el que el factor motivacional y el afecto marcan la línea de trabajo y de aprendizaje más significativo que, sin estos elementos, de nada sirve toda la tecnología del mundo en el aula.

Otro aspecto importante es que, como maestros, a veces nos vemos obligados a dejar la globalidad en el aula para centrarnos en la particularidad de los estudiantes, y este proyecto fue propicio para ese espacio de trabajo.

Así mismo, es concerniente decir que la política pública de inclusión de niños con Síndrome de Down a nivel nacional se ve afectada e imposibilitada de una garantía integral por los problemas de financiación por parte del estado colombiano, en elementos y materiales de aula, infraestructura de aulas especializadas y acción interinstitucional, elementos fundamentales para cumplir el sueño de muchos niños, de llegar a sentirse parte de una sociedad que los valora y respeta, por lo que desde la Universidad Autónoma del Caribe aportamos un granito de arena en la solución de esta problemática, tanto en la formación de los jóvenes como en la construcción de material de base tecnológica, que pudiera ser consultado por otras instituciones.

REFERENCIAS

Alvarez, H (2022). El Activismo Digital como estrategia para la innovación educativa en la Escuela Naval de Suboficiales A.R.C. "Barranquilla". Revista Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas Vol VI. DOI: 10.37572/EdArt_270522569 - ISBN: 978-65-87396-56-9 - Recuperado de: <https://www.editoraartemis.com.br/livro/2879/>

García, A (2005). La inclusión para las personas con discapacidad: entre la igualdad y la diferencia. Revista de Ciencias de la Salud. Universidad del Rosario. Recuperado de: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/revsalud/article/view/590>

Olguín, E. (2012). Generalidades de la Tecnología Educativa. México: UAEH. Recuperado de: http://cvonline.uaeh.edu.mx/Cursos/Maestria/MTE/Gen03/Tec_educativa/Unidad%201/GeneralidadesTecnologiaEducativa.pdf

Pueschel, S. (1991). Síndrome de Down: Hacia un futuro mejor. Guía para los padres. Barcelona: Salvat Editorial. Recuperado de: <https://sid-inico.usal.es/documentacion/sindrome-de-down-hacia-un-futuro-mejor-guia-para-los-padres/>

Ruff, J. (2017). Itinerario básico de autonomía y vida independiente. Down España. Recuperado de: https://www.sindromedown.net/wp-content/uploads/2016/07/Itinerario_web.pdf

Ruiz, R. E. (2016). La gestión del aula: Una herramienta para la inclusión del alumnado con síndrome de Down. Revista síndrome de Down, 33(131), 138 – 140. Recuperado de: http://revistadown.downcantabria.com/wp-content/uploads/2016/12/revista131_131-144.pdf

Sheslow, David V. (2011). Niños con necesidades especiales. Recuperado de: http://kidshealth.org/kid/en_espanol/sentimientos/special_needs_esp.html

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual infantil 117

Adobe 4, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Ambientes 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 41, 43, 54, 73, 134, 162, 167

Aprendizaje 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 123, 125, 134, 135, 136, 142, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 180, 182, 186, 187

Aprendizaje autorregulado 28

Autorrealización 15, 133, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 168

B

Biofouling 73, 78, 79, 80

C

Cambio conceptual 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Ciencias 12, 28, 31, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 98, 146, 165, 172, 173, 183, 187

Ciencias humanas 183

Colaboración 3, 6, 22, 25, 38, 84, 142

Compasión 68, 106, 107, 112, 114, 115, 116

Competencias específicas 13

Competencias matemáticas 13, 14

Conocimiento 2, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 52, 53, 54, 56, 58, 74, 88, 91, 99, 112, 117, 121, 123, 124, 134, 135, 158, 164, 169, 171, 173, 176, 182, 183, 203, 212

Covid-19 134, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161

D

Datos personales 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Discapacidad 1, 3, 7, 12, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71

E

Earth 73, 84, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197

Educación 1, 6, 7, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 48, 49, 52, 55, 59, 67, 70, 71, 96, 97, 98, 99, 105, 109, 110, 111, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163,

167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 182, 184, 185, 187

Educational quality 147

Empresa 61, 66, 67, 68, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 166

Enseñanza teórico-práctica 173

Estabilidad y ambiente positivo 133

Estrategias 2, 13, 14, 15, 19, 21, 28, 33, 38, 40, 44, 45, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 74, 84, 97, 114, 142, 143, 146, 147, 150, 151, 156, 157, 158, 161, 165, 169, 174

Estrategias de evaluación 13

Estudiantes medicina 117

F

Formación docente 172, 179, 180, 185, 186

Formación inicial docente 13, 14, 16, 179, 180, 183, 184, 187

Formación recibida 162, 164, 165, 168

G

Gestión educativa 35, 47

I

Identidad y Cultura 179

Inclusión 1, 2, 5, 6, 7, 11, 12, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 108, 134

Informática 1, 5, 6, 7, 9, 28, 33, 172, 213

Ingeniería química 173, 174, 175

Innovación 12, 21, 31, 34, 52, 98, 140, 141, 142, 160

Invasive species 73, 78, 84

Investigación 2, 5, 14, 16, 23, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 74, 77, 98, 99, 101, 106, 129, 133, 136, 137, 143, 146, 147, 148, 149, 154, 167, 171, 172, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 199, 201, 202

Investigación en educación 173

L

Labor docente 133, 186

Learning strategies 147

Liderazgo educativo 35, 36

M

Marine pollution 73

Maritime transport 72, 73

Mitos 117, 118

Modelo suplementario 28, 30, 31, 34

Moodle 28, 29, 31, 33, 34

O

Operaciones unitarias 173, 174, 175, 176, 178

P

Partidos políticos 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 109, 110, 111

Política 11, 47, 48, 62, 63, 64, 69, 70, 86, 88, 89, 94, 102, 108, 110, 119, 121, 122, 124, 127, 129, 130, 151, 152, 156, 157, 158, 185, 186

Políticas de Articulación de la EDJA 119

Práctica 3, 10, 16, 17, 23, 27, 28, 29, 37, 44, 45, 51, 56, 58, 59, 63, 97, 99, 115, 123, 126, 129, 136, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 187, 202, 211

Prácticas curriculares 96, 103, 104

Programa CEBAS 119, 122, 123, 128, 130

Promotores de salud 119

Public policies 146, 147

R

Reclutamiento 61, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 100, 101

Relaciones 30, 63, 70, 93, 99, 101, 119, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 165, 167, 169, 175, 182, 183, 185

Renovation 188, 197

S

Satisfacción egresados 162

Sectores de la sociedad 96, 97, 103, 105

Selección 18, 47, 61, 66, 67, 68, 69, 70, 100, 101, 118

Sentimientos 12, 106, 114

Síndrome de Down 1, 2, 3, 4, 6, 11, 12

Sistematización de experiencias 173, 174, 175, 178

Structures 188, 190, 197

T

Técnicas de organización 96, 97, 100, 103, 104, 105

Teorías motivacionales 162, 164

TIC 1, 3, 4, 5, 6, 7, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 157, 158, 171, 172

Tutor virtual 28, 30, 34

U

Universidad de Lleida 117, 118

V

Vinculación 70, 96, 103, 104, 105, 170, 171

Vulnerabilidad 63, 64, 106, 107, 108, 111, 115, 149

Vulnerable population 147

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

5



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 www.arenaeditora.com.br
- ✉ contato@arenaeditora.com.br
- 📷 @arenaeditora
- 📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

5

